

Sarney: Oposição faz demagogia ao propor eleição de prefeitos

SÃO LUÍS (O GLOBO) — O presidente do PDS, senador José Sarney, que convalesce de um ataque de rubéola em sua casa da praia do Calhau, disse ontem que a proposta dos governadores da Oposição de eleger os prefeitos das capitais “é no mínimo demagógica e fruto do passionalismo”, pois sabem que não há sequer tempo para a publicação de emenda constitucional antes do recesso do Congresso.

— Uma discussão dessas — disse Sarney — nada mais representa do que um desvio do que é mais imediato, arroubos de quem começa a sentir a diferença entre a teoria e a prática. Posso adiantar que não vamos fazer concessão à dema-

gogia quando se trata de discutir assunto de tamanha relevância e responsabilidade.

Sarney afirmou que, em princípio, a eleição dos prefeitos de capitais é idéia saudável, porque democrática. Ponderou porém que, com o acúmulo de problemas urbanos que vem se verificando nas capitais seria penalizar ainda mais seus habitantes deixá-las sem auxílio da União para solucionar esses problemas.

PRESIDÊNCIA DO SENADO

Sarney disse que por duas vezes já recusou a presidência do Senado, mas “se o presidente Figueiredo achar por bem” que ele assuma o cargo, não poderá recusar. Afirma que o problema não se restringe à presidência em si, mas também ao prosseguimento da abertura.

Segundo José Sarney, de agora em diante, os problemas nacionais passarão a ser divididos entre Oposição e Go-

verno, exigindo, dessa forma, troca de opiniões, discussão e consenso “que caracterizam os regimes democráticos”.

— A democracia é um sistema político de conflitos, mas conflitos que devem ser harmonizados com a discussão, o entendimento e o consenso. A democracia não é uma manifestação patológica doentia, mas um sintoma de saúde.

Acrescentou ainda Sarney que a “democracia chegou, e de agora em diante não são atos formais que irão prevalecer, mas a vivência democrática sem nenhum formalismo”. Segundo ele, a presença do presidente Figueiredo na campanha foi decisiva para a vitória do PDS nas eleições.

Sobre a não reeleição do presidente do Congresso, Jarbas Passarinho, o presidente do PDS disse que o povo do Pará “fez a maior injustiça com seu líder maior e uma das figuras mais importantes e lúcidas da política nacional”.